

Sarney preside cerimônia pelos 51 anos da Intentona Comunista

O Presidente José Sarney participou ontem das cerimônias do 51º aniversário da Intentona Comunista, na Praia Vermelha, acompanhado de sete Ministros e do Presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, Deputado Eduardo Chuahy, que ocupa interinamente o Governo do Estado. Na ordem-do-dia lembrando a noite de 27 de novembro de 1935, os três Ministros militares afirmaram que a solenidade "não é um culto ao ódio nem uma profissão de fé à intolerância, mas um momento para reafirmar nossas convicções democráticas".

Ao lado dos Ministros Leônidas Pires Gonçalves (Exército), Henrique Sabóia (Marinha) e Moreira Lima (Aeronáutica), o Presidente passou em revista a guarda formada em sua honra. Em seguida, ao som de 21 tiros, colocou uma coroa de flores no monumento erguido em memória das vítimas da Intentona. Após a chamada nominal dos mortos, o Capelão do Comando Militar, Tenente-Coronel Anchieta, fez a encomendação solene sob uma chuva de pétalas de rosas, jogadas do bondinho do Pão de Açúcar. Depois, acompanhado do Comandante Militar do Leste, General Brum Negreiros, Sarney cumprimentou seis parentes das vítimas, que participaram da cerimônia, assistida também por alunos do Colégio Pedro II e das Escolas Estaduais João Alfredo e Júlia Kubitschek.

Por causa da queda de uma passarela na Avenida Brasil, o Presidente teve que usar um helicóptero das Forças Armadas para chegar ao campo de futebol do Forte São João, na Urca, de onde seguiu para a Praça General Tibúrcio em um ônibus, junto com a comitiva formada pelos



O Presidente e o Ministro Leônidas na homenagem às vítimas da Intentona

Ministros militares e, ainda, pelos Ministros da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães; da Indústria e Comércio, José Hugo Castelo Branco; da Justiça, Paulo Brossard; e do Gabinete Militar, Bayma Denys. Representando os partidos da Aliança Democrática, compareceram à cerimônia os Deputados Jorge Leite (PMDB) e Rubem Medina (PFL).

Ao final da cerimônia o Presidente e sua comitiva pegaram o ônibus ao lado do palanque até o Forte São João, de onde ele seguiu de helicóptero até o Hotel Intercontinental para o encerramento do 22º Congresso Latino-Americano de Indústrias.

Ontem, ao contrário do que ocorreu na última visita que fez ao Rio, em junho, o Presidente José Sarney foi recebido com indiferença e até com vaias pelos moradores da Praia Vermelha e por cerca de 15 estudantes da UFRJ.

Poucas palavras

DIZ A Ordem-do-Dia dos Ministros militares, recordando a intentona comunista de 1935: "Estes homens comuns não fazem deste ato um culto ao ódio nem uma profissão de fé na intolerância."

SÃO POUCAS palavras — poucas e boas. Raramente se vê a lição do passado sendo colocada, com tal propriedade, a serviço do presente: é realmente sem ódio ou intolerância que se derrota o sectarismo, em todas as cores e manifestações.

Comandante alerta contra a agitação

SÃO PAULO — "É fundamental que ninguém se aproveite para agravar a situação, provocando agitações sociais, quando o Governo Sarney precisa de apoio para superar as dificuldades", alertou ontem o Comandante Militar do Sudeste (antigo II Exército), General Sebastião Ramos de Castro, que a partir de hoje, e durante sete dias, assume interinamente o Ministério do Exército.

Ramos de Castro fez a advertência ao presidir, no QG do Comando Militar do Sudeste, a solenidade em memória às vítimas da Intentona Comunista.

— Os comunistas, desde 1935, em luta armada, tentam tomar o poder no Brasil. Mais recentemente quiseram, também pela ação violenta das armas, dominar o País, atacando quartéis, explodindo bombas, sequestrando autoridades, assaltando bancos e empregando táticas de guerrilha urbana. Mas sempre encontraram, e encontrarão, a obstáculo, a Marinha, o Exército e a Aeronáutica. Se hoje temos liberdade, devemos àqueles que tomaram nessa luta contra o comunismo — disse o General, em seu discurso.

SÓ UM PROBLEMA COM CHUAHY: A PRONÚNCIA

Só gentilezas no encontro entre o Presidente e o Governador interino

Foi cordial, amável e amena a conversa do Presidente José Sarney com o Governador interino Eduardo Chuhay. Na Base Aérea do Galeão, trocaram as primeiras palavras, após um afetuoso abraço. A bordo do helicóptero que os levou à Praia Vermelha, falaram sobre alguns problemas do Rio, especialmente a Avenida Brasil, onde naquele momento um enorme engarrafamento transformava a vida de milhões de cariocas.

Durante a solenidade, na Praia Vermelha, de homenagem às vítimas da Intentona Comunista de 1935, Chuahy parecia constrangido. Não deu uma palavra. Depois, explicou: "Estou aqui cumprindo apenas uma missão protocolar". Chuahy foi cassado pelo Ato Institucional nº 5 e em 82 foi eleito Deputado estadual com o apoio do líder comunista Luis Carlos Prestes.

Da Praia Vermelha ao Hotel Intercontinental, contemplaram a bela natureza carioca. O Presidente se disse maravilhado quando sobrevoou a praia de Ipanema. Chuahy concordou, balançando a cabeça, e elogiou o Deputado José Colagrossi: "Vocês fizeram uma grande aquisição", disse, sorrindo, a Sarney.

Durante a solenidade de inauguração do Congresso Latino-Americano de Indústrias, no Hotel Intercontinental, conversaram ao pé do ouvido por duas vezes. Ao discusar, entre-



Governador interino ouve Sarney

tanto, Sarney cometeu um ligeira gafe: repetiu a pronúncia incorreta ("Chauí") do nome do Governador interino, como fizera momentos antes o Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco.

O Governador interino reagiu, bem-humorado:

— A Marilena Chauí, de fato, tem me trazido problemas. Houve até eleitores que escreveram assim o meu nome na cédula.

Em seguida, despediram-se na porta do hotel. Sarney seguiu de helicóptero para a Base Aérea do Galeão, onde embarcaria para Brasília. Chuahy foi de automóvel para o Palácio Guanabara, onde substituiria Leonel Brizola.